

## A CHRISTIAN SCIENCE PERSPECTIVE ON DAILY LIFE

**Goodbye, luck**

IN JUNE, the Monitor published an article on superstitions, noting that associations with the number 8 can be seen as positive, but can also be associated with bad things that have happened in China so far this year, such as the Sichuan earthquake. So seen this way, the Olympics, which begin on the eighth day of the eighth month, could be very successful – or be double trouble (“Superstitions fly as Chinese reel from a bad (luck) year,” June 20).

Many people throughout the world have superstitions. When a sports team is in the playoffs, fans will resort to “good luck” hats or follow a special routine so that their team will win. People on both sides may be equally devoted to their superstitions and in effect cancel each other out. But that’s actually the point: There is no real logic to superstitious beliefs and actions.

Mary Baker Eddy, who founded this newspaper, wrote in her book “Science and Health with Key to the Scriptures,” “Superstition and understanding can never combine” (p. 288). To rely on superstition is to trust oneself to chance and luck, which even at their best are fickle “friends.”

In her discovery that Jesus’ teachings were actually a Science – spiritual laws that all people can practice – she also brought to light a new view of God. Many people believed then, and still believe today, that God is fickle, helping some and ignoring others. But seeing God as divine Principle – the source of all real law – removes chance, luck, and superstition. It declares that omnipotent good is available to each of us and provides for our needs with individual care.

In practical terms, this means that we aren’t subject to randomness – good or bad. As the children of Spirit, each of us is under divine law, which protects us from chance – from the temptations of good luck and the dangers of bad. Even the desire for good luck can be tricky because there’s no guarantee when or if that good luck will come along. That’s because there’s no real principle to it. To rely on luck is to accept into our lives an

element that has no real commitment to helping and blessing us.

God, on the other hand, is our loving Creator. As Mrs. Eddy put it in one of her books, “God is understandable, knowable, and applicable to every human need” (“The First Church of Christ, Scientist, and Miscellany,” p. 238).

This is one of the most important differences between hoping for luck and relying on God. Divine Principle is knowable as a loving Father-Mother, providing stability and the certainty of unchanging, unending, and unlimited good. No one really knows where or when luck – good or bad – will strike.

Given the importance of the Olympics and the opportunity it provides for athletes, it seems especially important to pray for divine Principle’s presence and governance during the Games. Our prayers can claim each athlete’s right to

be free of injury – not subject to the form of bad luck called “accidents” – and to be safe from some random act of violence or terrorism. Nor can the chance occurrence of sickness and disease deprive them of the right to compete. No bureaucratic obstacles regarding travel or travel documents can interfere with divine Principle’s good plan for them or for the other people who will be attending the Games.

And those who lose in events don’t need to be shattered by the result. They can feel the comfort of Christ – of God’s presence with each of us. In a letter to the first Christians in Corinth, Deity is described as “the God of all comfort; who comforteth us in all our tribulation” (II Cor. 1:3, 4). Each athlete can feel divine Love’s tender comforting care and be free of fear or discouragement.

Each day, we can take one or two aspects of the Olympics and affirm that chance and luck have no power to deprive anyone of the good God has in store for them.

And as we’re doing this, we can also claim God’s tender care for ourselves and our loved ones. Because in God’s eyes, all of us are His much-loved champions.

**IN GOD’S EYES,  
ALL OF US  
ARE HIS  
MUCH LOVED  
CHAMPIONS.**

## A Portuguese translation of today’s article on Christian Science

A perspectiva da Ciência Cristã para o seu dia-a-dia

**Adeus, sorte!**

EM JUNHO ÚLTIMO, o *Monitor* publicou um artigo sobre superstições, observando que as associações com o número 8 podem ser consideradas como positivas, mas que também esse número pode ser associado às coisas ruins que têm acontecido na China durante este ano, tal como o terremoto de Sichuan. Portanto, as Olimpíadas, que começam no oitavo dia do oitavo mês, podem ser um grande sucesso, como também uma dupla preocupação (“Superstições pairam no ar enquanto chineses tentam fugir de um ano mau [má sorte]”, 20 de junho).

Muitos povos, em todo o mundo, têm superstições. Quando uma equipe esportiva enfrenta um jogo decisivo, os torcedores recorrem aos bonés de “boa-sorte” ou seguem uma rotina especial para que seu time vença. As pessoas, tanto de um lado como de outro, talvez estejam igualmente se dedicando às suas próprias superstições, o que, de fato, acaba cancelando os efeitos esperados de um lado e do outro. Contudo, a verdadeira questão é esta: não existe nenhuma lógica real para crenças e ações supersticiosas.

Mary Baker Eddy, que fundou este jornal, escreveu em seu livro *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*: “A superstição e a compreensão nunca se podem combinar” (p. 288). Apoiar-se na superstição é ficar vulnerável ao acaso ou à sorte, os quais, até mesmo na melhor das hipóteses, são “amigos” inconstantes.

Em sua descoberta de que os ensinamentos de Jesus eram em realidade uma Ciência, ou seja, leis espirituais que todos podem praticar, ela também trouxe à luz uma nova perspectiva sobre Deus. Muitas pessoas acreditavam então, e ainda acreditam hoje em dia, que Deus é inconstante, ajudando uns e ignorando outros. Entretanto, ver a Deus como o Princípio divino, ou seja, a origem de toda lei verdadeira, elimina o acaso, a sorte e a superstição. Essa Ciência declara que o bem onipotente está disponível a cada um de nós e supre nossas necessidades com uma solicitude individualizada.

Em termos práticos, isso significa que não estamos sujeitos ao acaso, bom ou mau. Como filhos do Espírito, cada um de nós está sob a lei divina, que nos protege do acaso, ou seja, das tentações da boa sorte e dos perigos da má sorte. Mesmo o desejo de boa sorte pode ser traiçoeiro, porque não há nenhuma garantia de quando a boa sorte virá ou se ela virá, pois não existe nenhum Princípio real a apoiá-la. Confiar na sorte é aceitar em nossa vida um elemento que não tem nenhuma obrigação de nos ajudar ou nos abençoar.

Deus, por outro lado, é nosso amoroso criador. Como a Sra. Eddy o coloca em um de seus livros: “Deus é compreensível, cognoscível e aplicável a toda necessidade humana” (*The First Church of Christ, Scientist, and Miscellany*, p. 238).

Essa é uma das diferenças mais importantes entre esperar pela sorte e confiar em Deus. O Princípio divino é cognoscível como um Pai-Mãe amoroso, que provê estabilidade e a convicção do bem imutável, infundável e ilimitado. Ninguém realmente sabe onde ou quando a sorte, boa ou má, ocorrerá.

Dada a importância das Olimpíadas e a oportunidade que ela proporciona aos atletas, parece especialmente importante orar pela presença e governo do Princípio divino durante os Jogos. Nossas orações podem reivindicar o direito de cada atleta de estar livre de contusão, ou seja, não sujeito à forma de má sorte chamada “acidentes”, e de que ele está a salvo de algum ato fortuito de violência ou terrorismo. Nem pode a probabilidade da ocorrência de doenças e enfermidades privá-los do direito de competir.

Nenhum obstáculo burocrático com relação à viagem ou aos documentos de viagem pode interferir no plano perfeito do Princípio divino para os atletas ou para as outras pessoas que assistirão aos jogos.

Além disso, aqueles que perderem nos eventos não precisam ficar angustiados com o resultado. Eles podem sentir o consolo do Cristo, ou seja, da presença de Deus com cada um deles. Em uma carta aos primeiros cristãos em Corinto, a Deidade é descrita como o “Deus de toda consolação... que nos conforta em toda a nossa tribulação” (2 Coríntios 1:3,4). Cada atleta pode sentir a terna solicitude consoladora do Amor divino e livrar-se do medo e do desânimo.

A cada dia, podemos escolher um ou dois aspectos das Olimpíadas e afirmar que o acaso e a sorte não têm nenhum poder de privar ninguém do bem que Deus tem reservado para todos.

Além disso, ao fazermos isso, podemos também reivindicar o terno cuidado de Deus para nós mesmos e para nossos entes queridos, uma vez que, aos olhos de Deus, todos somos Seus campeões muito amados!

*Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras* de Mary Baker Eddy, é encontrado em inglês e em mais 16 idiomas, inclusive o português. Todas as traduções contêm o texto em inglês ao lado de cada página. Pode-se adquirir *Ciência e Saúde* e demais publicações da Ciência Cristã, nas Salas de Leitura da Ciência Cristã espalhadas pelo mundo todo. Atendemos também pelo correio; escrever para The Christian Science Publishing Society, P.O. Box 1875, Boston, MA 02117-1875 E.U.A.



Get a FREE copy of the  
*Christian Science Sentinel*, a  
magazine of practical spirituality.

CHRISTIAN SCIENCE®  
**Sentinel**

Get a FREE copy!

[www.cssentinel.com](http://www.cssentinel.com)